

OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DO SÍTIO COMPLEXO DO AREAL-QUARAÍ/RS

Ricardo Pellegrin Marion,
bolsista FLEX pelo LEPA
Saul Eduardo Seiguer Milder
Departamento de História/UFSM, Coordenador do LEPA

O presente trabalho visa delimitar, entender e relacionar as áreas de atividades relacionadas a produção de instrumentos líticos do grupo(s) caçador(res)-coletor(res) no Sítio Arqueológico Complexo do Areal.

O Sítio Complexo do Areal, ou simplesmente, Sítio do Areal está localizado a aproximadamente 25 km do município de Quaraí, fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. A área de abrangência do sítio e seu perímetro são de 2,31 km² e 7,5 km, respectivamente.

Inicialmente o Sítio do Areal foi pesquisado pelo arqueólogo Pedro Augusto Mentz Ribeiro na década de 80. Os resultados de suas pesquisas foram publicados em Revistas do CEPA, no ano de 1984 e 1999.

A partir do ano de 1999, esse sítio passou a ser um dos objetos de estudo do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), que realizou 3 trabalhos de campo no local, nos anos de 1999, 2003 e 2005.

A principal coleção arqueológica a ser estudada por esse projeto, foi coletada no ano de 2005, que juntamente com as coleções oriundas dos trabalhos de campo de 1999 e 2003, mais os afloramentos rochosos existentes no sítio fazem parte da cultura material base dessa pesquisa, que também se utiliza de elementos geomorfológicos.

A análise da coleção do ano de 2005 revelou especificidades não existentes nas coleções anteriores, o que levou a pensar a disposição espacial de todas as coleções dentro do sítio. A coleção do ano de 2005 é composta por 16 estruturas de lascamento, plotadas individualmente. Entendemos como estrutura de lascamento um conjunto de peças arqueológicas líticas passíveis de interação entre si. De maneira mais ampla uma estrutura arqueológica “baseia-se na disposição de diferentes vestígios, que se agrupam, de maneira significativa, no contexto arqueológico de um sítio.” (ALVES, 1992). Essas estruturas, em laboratório, foram remontadas dando a possibilidade de reconstituição dos gestos técnicos empregados no lascamento lítico.

A partir dessa percepção espacial surgiu a hipótese de diferentes áreas de atividades dentro do sítio em relação à cadeia de produções de instrumentos líticos. Com base nas análises da cultura material do sítio acreditamos em três áreas de atividades relacionadas à manufatura de tais artefatos em pedra.

A primeira área seria destinada a obtenção de matéria-prima, sendo representada pelos afloramentos rochosos do sítio. Nessa área existem enormes rochas de arenitos com retiradas de grande parte de suas extremidades. Não é constatada a presença de lascas de pequeno e médio porte.

A área seguinte exemplificada pela coleção do ano de 2005 e parte de 2003 tem a finalidade de preparação inicial dos núcleos em suportes menos densos. É constatada a presença de lascas de médio porte, em sua maioria corticais, o que indica o descorticamento dos núcleos para o aproveitamento da parte interior da rocha de melhor fratura. Existe, ainda, nessa área um grande número de estilhas de lascamento, que demonstra a despreocupação do artesão com o controle do talhe da rocha.

Já a terceira área, a área de habitação, é onde os instrumentos estão sendo produzidos efetivamente, inferimos isso a partir da coleção de 1999. Quanto a cultura material dessa área é constatada a presença de lascas de pequenos porte, sem a presença de córtex, de núcleos bastante reduzidos e descortçados, de instrumentos mais elaborados, cerâmica e estruturas de fogueira.

Cabe lembrar que é necessário partir do pressuposto que as coleções arqueológicas resgatadas co-existiram, ou seja, foram produzidas em um mesmo período de tempo e por um

mesmo grupo de indivíduos pretéritos. É possível a sobreposição de culturas diferentes no Sítio do Areal, como esboçou Mentz (MENTZ, 1984). No entanto, o trabalho não almeja abordar essa discussão, partindo de um provável plano ideal de acordo o que revelam as primeiras análises da cultura material.

Numa área tão abrangente como o Sítio do Areal é possível inúmeras interpretações sobre a espacialidade dos artefatos arqueológicos. Mas acredita-se que a abordagem adotada até então possa responder algumas questões sobre o sítio.

Referências Bibliográficas:

- ALVES, Márcia Angelina. **As estruturas arqueológicas do Alto Paraíba e Triângulo Mineiro – Minas Gerais**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 1992. Pág. 27-47.
- BELLANCA, Eri Tonietti. **Uma contribuição para a explicação da gênese dos areais do Sudoeste do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Programa de pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Monografia de Mestrado, 2002.
- JARDIM, Rodrigo Silva. **Sítio Areal/Quaraí: um estudo de longa duração na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Monografia de Especialização**. Curso de Especialização em História do Brasil. 2003
- LAMING-EMPERAIRE, Annete. **Guia para estudo das indústrias líticas da América do Sul**. Manuais de Arqueologia. Curitiba. Universidade Federal do Paraná, v.2, 155, p. 1967
- MILDER, Saul Eduardo Seiguer A **fase Ibicuí: uma revisão arqueológica, cronológica e estratigráfica**. Dissertação de Mestrado. IFCH/PUCRS.136 p. 1994.
- _____, **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul: uma perspectiva geoarqueológica**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP/MAE, 2000.
- PROUS, André. **Os artefatos líticos, elementos descritivos classificatórios**. Arquivos do Museu de História Natural, v. 11. Belo Horizonte, UFMG, 1986/1990, p. 1-90
- RIBEIRO *et alii*. Pedro Augusto Mentz. **Sítios com petroglifos na campanha do rio Grande do Sul, Brasil**. Revista do Cepa. Santa Cruz do Sul. UNISC. V. 11, n. 13, p.7-25, 1984
- RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **A tradição umbu no sul do Brasil**. In: reunião científica da SAB. Santa Cruz. V. 17, n 20, 1990, p. 129-156.
- _____, **Levantamentos Arqueológicos da região do Areal, Quaraí**. *Arqueologia no Uruguai 120 anos despues*, 1994, p. 193-201.
- ROGGE, Jairo Henrique. **Fenômenos de Fronteira: Um Estudo das Situações de Contato Entre os Portadores das Tradições Ceramistas Pré-Históricas no Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em História/UNISINOS. São Leopoldo, 2004.
- SILVA, F.A. **A tecnologia e seus significados**. Revista Canindé, 2002
- SILVA, Railda Nascimento. **Cadeia Operatória: a perspectiva tecnológica para o estudo dos sítios não especializados da região de Xingó – SE**. Tese de doutorado. Núcleo de Pós Graduação em Geografia/UFS, 2005.
- SUETEGARAY, Dirce Maria Antunes. **A trajetória da Natureza: um estudo geomorfológico sobre os areais de Quaraí-RS**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado, 1987.
- TENÓRIO, Maria Cristina (org.). **Pré-História da Terra Brasilis**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2000.
- TIXIER, J., INIZAN, M-L & ROCHE, H. **Préhistoire de la Pierre**, 1980.